

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVENCIANDO A PRÁTICA ATRAVÉS DOS DESAFIOS DE UMA TURMA HETEROGÊNEA¹

Samara de Lima Silva²
Vanessa Hellen Ferreira dos Santos³
Valéria Suely Simões Barza⁴

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar descritivamente a minha experiência enquanto participante do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE. A qual foi vivenciada na Escola Municipal São Francisco de Assis, no município de Garanhuns. De maneira mais direta, o trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano dos anos iniciais, onde foi possível adentrar no contexto da sala de aula para fazer observações de como se dava o processo de ensino-aprendizagem na prática e posteriormente fazermos uma intervenção, tendo como base as informações coletadas. Nessa perspectiva, as nossas intervenções foram focadas em trabalhar questões relacionadas a heterogeneidade de aprendizagem da referida turma através de gêneros textuais. Os resultados obtidos, foram positivos e giram em torno do desenvolvimento das crianças com mais dificuldade de leitura e escrita, os quais se deram através de metodologias voltadas para a contemplação das especificidades de uma turma heterogênea. Dessa forma, as experiências aqui relatadas foram de grande valia para a nossa formação, em variados aspectos, enquanto futuros educadores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Heterogeneidade, Interação social.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem o intuito de proporcionar aos alunos participantes, a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico pedagógico adquirido dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia. Através desse trabalho foi possível relatar a minha experiência, enquanto aluna bolsista do referido projeto, o qual teve início em novembro de 2022, estendendo-se ao atual momento, novembro de 2023.

Considerando que trata-se de um programa focado na interdisciplinaridade, pudemos explorar diversas vertentes de ensino, através do embasamento teórico acessado na graduação, destrinchando as principais questões que envolvem a relação teoria/prática. “A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma

¹ Título do trabalho

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, samaralimsx@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, hvanessa520@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife (2022) Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, Valeria.barza@ufape.edu.br.

recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas” (Bonatto et al., 2012, p.2). Para além de tais aspectos, compreendemos o Programa de Residência Pedagógica como uma possibilidade de aprimorar o nosso olhar, enquanto futuros educadores para a realidade vivenciada em sala de aula e em todo o contexto relacionado ao ambiente escolar.

Anteriormente ao programa, o único contato direto com a escola que havíamos tido, por meio da universidade, foi através do estágio supervisionado que possui uma dinâmica consideravelmente semelhante à residência, uma vez que em ambos, os estudantes são inseridos no contexto escolar de forma prática e efetiva. Assim como no estágio, adentramos no ambiente escolar com um olhar completamente aberto a identificar as principais problemáticas ali enfrentadas, não no intuito de acusação, mas para descobrirmos onde seríamos úteis e como poderíamos colaborar no enfrentamento de tais dificuldades.

Nesse sentido, este relato tem em sua totalidade o objetivo geral de discorrer sobre a nossa experiência durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, de maneira mais específica: a) apresentar de forma descritiva o contexto em que estivemos inseridos; b) expor as atividades realizadas durante o programa; c) discutir sobre os desafios enfrentados por uma turma heterogênea.

2 METODOLOGIA

Adentramos no Programa de Residência Pedagógica em novembro de 2022, onde iniciamos nossas atividades trabalhando alguns textos relacionados ao trabalho pedagógico e à formação profissional docente, os quais foram fundamentais para nos preparar teoricamente para o que iríamos ter que enfrentar na escola.

Adiante, nos inserimos no ambiente escolar, o qual trata-se da Escola São Francisco de Assis, situada no município de Garanhuns, que contempla alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e atende estudantes nos turnos matutino e vespertino. A referida escola conta com 269 alunos, sendo 22 estudantes com deficiência, 14 docentes atuando em sala de aula e 3 professores que são responsáveis pela sala de leitura. A escola comporta ainda 7 salas de aula, uma sala de leitura e 1 sala de AEE incluindo também 1 sala de apoio. Segundo relato da gestora da instituição, a maioria dos estudantes reside próximo a escola, por este motivo, normalmente eles vão a pé para a instituição, não necessitando de um transporte coletivo, por exemplo. Ainda segundo a mesma, a situação socioeconômica dos estudantes é referente a 1 salário mínimo, em sua maioria.

No dia 15 de fevereiro de 2023 fizemos a primeira visita à escola, onde realizamos uma breve ambientação no intuito de conhecer as dependências da instituição, bem como a sua maneira de funcionamento. Neste dia, conhecemos a equipe gestora, além da turma para a qual fomos direcionadas e a professora responsável por ela. A referida turma, a qual ficamos responsáveis e que foi o nosso campo de atuação, foi a turma do 5º ano “B”, no turno da tarde, tendo esta aproximadamente 30 alunos, sendo dois deles com deficiência. Ainda neste dia, começamos a primeira observação e tivemos uma conversa com a professora regente da turma para compreendermos a que passos estava andando o desenvolvimento dos alunos, bem como entender um pouco sobre a realidade em que eles se encontravam.

A maioria da turma era alfabetizada, no entanto havia cerca de cinco crianças não alfabetizadas e outras com uma dificuldade considerável na leitura, além das duas crianças com deficiência, uma com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outra com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ambas possuíam acompanhamento de um apoio pedagógico. A coleta de tais informações se deu através tanto da conversa com a professora regente, quanto da observação semiestruturada, onde segundo Gil (2008), a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Programa de Residência Pedagógica

Muito se discute sobre a relação entre teoria e prática e muito se defende a visão de que apenas a teoria sem a prática não é suficiente para a formação efetiva do profissional docente, uma vez que a maioria dos conhecimentos adquiridos no âmbito da universidade são apenas teorias que até então não possuem sentido e que só conseguem ser articuladas na prática da sala de aula.

Outra avaliação frequente que os práticos fazem sobre a teoria refere-se a apreciação de uma certa distância entre o ideal e o possível, entre o imaginário e o real, entre o utópico e o realizável em situações concretas (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 23).

Nessa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica dá ao aluno a oportunidade de ter um contato mais direto com a realidade da escola e colocar em prática o conhecimento teórico que vem sendo adquirido na graduação, melhorando a sua concepção com relação a possibilidades de articular essas duas vertentes.



3.2 A heterogeneidade de aprendizagem como um desafio a ser enfrentado

Em uma sala de aula, muitos são os desafios a serem enfrentados tanto pelo professor quanto pelos próprios alunos. Dentre esses desafios está a heterogeneidade de aprendizagem, que ocorre quando em uma mesma turma estão matriculadas crianças de diferentes níveis de escrita alfabética. Se o professor, enquanto mediador do conhecimento, não tiver um olhar atento para identificar esses diferentes níveis e preparo suficiente para saber lidar com eles em sua prática pedagógica, essa heterogeneidade pode acabar dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Uma forma inteligente de lidar com uma turma heterogênea é através da interação entre os alunos, colocando-os para fazerem trabalhos e atividades em grupos, para que assim haja uma troca de conhecimento entre os mesmos. Uma vez que "a interferência de outros sujeitos e outras mediações é necessária para deslanchar o movimento, para a mudança para uma nova determinação, tornando o aluno capaz de realizar coisas que não conseguiria realizar sozinho" (Magnani, 1993). Ou seja, através do estímulo e incentivo do colega, a criança que está com mais dificuldade vai conseguir se desenvolver muito mais facilmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos um total de aproximadamente cinco observações, antes de começarmos as regências. Na primeira observação já foi possível perceber que a turma era super tranquila, mais quieta, não fazia muito barulho e obedecia facilmente a professora, por esse motivo os alunos interagem pouco na aula, não mostrando muito interesse. Ao fim das cinco observações, foi possível perceber que a maior dificuldade enfrentada pela turma era a falta de dinâmica e interação nas aulas, uma vez que as atividades passadas pela professora se resumiam a copiar do livro e produzir textos extensos. Percebemos ainda, que essas atividades não estavam contemplando a heterogeneidade da turma, os alunos alfabetizados faziam as atividades, mesmo que desinteressados, mas os que ainda não tinham o domínio da leitura não conseguiam acompanhar as aulas.

Por conseguinte, achamos necessário fazer a aplicação de uma atividade diagnóstica para termos uma noção precisa do nível atual de conhecimento dos alunos, considerando que as observações não nos deram esses esclarecimentos. Além disso, a atividade diagnóstica seria de fundamental importância para compararmos os progressos advindos dos objetivos das



nossas intervenções. Após as observações e o resultado da atividade diagnóstica, pudemos enxergar uma turma com caráter heterogêneo, onde apesar de alguns serem completamente alfabetizados, outros possuíam um grave déficit em sua alfabetização.

Em resumo, a questão da heterogeneidade está hoje amplamente presente nas salas de aula de nossas escolas, e constitui-se fator de desafio para um novo patamar de qualidade que precisa contemplar e atender a todos, devendo assim ser estudada com base nas recentes demandas dos próprios professores (GUIMARÃES, 2013, p. 83).

Tendo em vista esse viés, fizemos um planejamento uma sequência didática intitulada “Trabalhando o Gênero Textual Propaganda em uma Turma Heterogênea”, tendo como objetivo geral: “contribuir para o avanço da escrita alfabética através de gênero textual propaganda”, de forma mais específica: a) Conhecer o gênero textual propaganda; b) promover atividades lúdicas com foco na interação; c) incentivar a leitura e produção de textos curtos; d) identificar os erros de pontuação e acentuação; e) realizar atividades em duplas e/ou grupos com colegas de diferentes níveis de escrita alfabéticos.

A ideia de trabalhar em sala de aula com gêneros textuais tem muito a contribuir para o desafio do professor de fazer com que seus alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Mas para que funcione como parte de uma proposta didática, a noção de gênero textual não pode se despir do contexto comunicativo que a reveste (COSCARELLI, 2007, p. 82)

Buscamos trabalhar com os alunos de forma dinâmica e lúdica, possibilitando a participação deles de forma ativa nas aulas e incentivando através de aulas práticas aqueles alunos que apresentavam mais dificuldade de interação. Uma vez que a interação entre os alunos de diferentes níveis de escrita alfabética poderia contribuir positivamente para a troca de conhecimentos entre eles. Nessa perspectiva, ao falar do desenvolvimento singular de cada criança, compreendemos que:

As informações disponíveis a cada uma são distintas, as estratégias de pensamento e ação, bem como os recursos utilizados, são diferentes. (...) Esta diversidade, que caracteriza a diferença entre indivíduos de um certo grupo, é tida como fundamental para a própria interação social que irá se dar em sala de aula: sem esta desigualdade não seria possível a troca, e conseqüentemente o alargamento das capacidades cognitivas pelo esforço partilhado, na busca de soluções comuns. (Davis et al, 1989:53)

Dessa forma, tivemos a preocupação de considerar a diversidade da turma ao fazermos o planejamento de cada aula. Para tanto, buscamos ter um foco maior para atividades em grupo, no intuito de conseguir enturmar as crianças com mais dificuldades com aquelas crianças mais desenvolvidas, para que uma pudesse ajudar a outra, e assim ocorrer a troca de

conhecimentos. Nesse sentido, montamos intencionalmente duplas e grupos e propomos atividades práticas e trabalhos de produção para que fizessem em parceria.

A sequência se estendeu por dois dias, onde no primeiro dia foram propostos quatro momentos e no segundo dia cinco momentos. Com relação ao primeiro dia, iniciamos organizando a sala em um semicírculo, em seguida iniciamos uma conversa com os alunos para acessar e aguçar os conhecimentos prévios dos mesmos e descobrimos o que eles já sabiam sobre o assunto. Na sequência, distribuimos diferentes propagandas impressas para que eles fizessem leituras e trocassem entre eles, identificando as diferenças e semelhanças entre as demais propagandas.

Propomos mais um momento de leitura, dessa vez para observar a estrutura das propagandas, depois fazemos alguns questionamentos sobre a atividade e ao final pedimos para que eles falassem livremente sobre cada propaganda e o que eles mudariam na mesma, de acordo com visão deles.

Levamos um produto (celular), algumas imagens e frases que faziam ou não sentido com o produto em questão. A ideia era que os alunos tentassem vender o celular através de uma propaganda, nesse sentido eles iam selecionando as imagens e as frases que segundo eles chamaria mais a atenção do público e montando a propaganda no quadro, eles amaram a atividade, interagiram muito e se empenharam na produção (Apêndice 1).

Para concluir o primeiro dia, passamos uma atividade de interpretação de texto, com a finalidade das crianças interpretarem uma propaganda, tivemos o cuidado de preparar duas versões da atividade, uma para as crianças já alfabetizadas e outra para as que ainda não eram alfabetizadas, concluindo assim o primeiro dia da sequência.

Já no segundo dia, iniciamos o primeiro momento fazendo algumas perguntas sobre a aula anterior, no intuito de rememorar o que havíamos estudado, além de fazermos perguntas relacionadas ao gênero em questão para que eles pudessem lembrar as características do mesmo. Assim, conforme eles iam descrevendo o que aprenderam, fomos anotando no quadro, para que dessa forma pudéssemos entender o que eles conseguiram compreender sobre o gênero.

No segundo momento desse dia, levamos um vídeo de uma propaganda que havia alguns erros, não estando de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, mas que apesar disso fez muito sucesso na área do humor e abrimos uma discussão sobre a criatividade do brasileiro na hora de produzir anúncios ou divulgar seu produto. Na sequência, discutimos a importância do slogan no anúncio, do texto, uma vez que é este que

chama o consumidor para a ação. Apresentamos ainda, via slide, outros anúncios que através da sua criatividade se tornaram icônicos e viralizaram.

Na sequência, discutimos sobre os erros de ortografia presentes na propaganda e expomos mais algumas outras placas e anúncios da internet que foram escritos incorretamente e por esse motivo, ao invés de convencer o consumidor a comprar o produto ou se utilizar do serviço, acabou gerando o oposto, fazendo o comerciante perder a credibilidade. Ao final do mesmo slide foi exposta uma comparação entre um anúncio cativante e um anúncio pouco criativo e escrito de maneira incorreta, para que os alunos consigam mensurar a diferença entre ambos.

Em seguida, formamos grupos de 4 alunos, para produzirem uma propaganda cativante e criativa, no intuito de promover um produto, aleatoriamente escolhido por eles (tendo todo o cuidado com a escrita para que saia de maneira correta). O importante é que eles usassem a criatividade. Tal atividade se deu de maneira extremamente efetiva, os alunos se empenharam muito na produção, cuidaram com os erros de escrita e concordância e abusaram da criatividade, como havia sido sugerido (Apêndice 2).

Por fim, houve um momento para socialização dos trabalhos, além de uma espécie de concurso, onde a sala teria que, através de plaquinhas, votar nas melhores propagandas. O grupo com a propaganda mais votada levaria um prêmio. E assim a sequência foi concluída, com muita interação, dinâmica e participação efetiva de todos os alunos, independente da fase de escrita que se encontravam.

Durante todas as atividades propostas na sequência, foi possível ver que os alunos estavam interessados no assunto, mas especialmente nas atividades que incluíam a formação de duplas e grupos, a participação das crianças foi muito mais notável, elas pareciam realmente estarem motivadas a participar das aulas e darem o melhor delas, colocando em prática o que tinham aprendido durante as regências.

Assim, concluímos a sequência sobre o gênero textual propaganda, através da qual conseguimos obter um resultado consideravelmente dentro das expectativas, apesar das muitas dificuldades enfrentadas e das muitas improvisações que precisamos fazer, devido a rotina da própria sala de aula.. No geral, a experiência foi única, além de extremamente significativa, e assim foi possível concluir esta etapa do Programa de Residência Pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

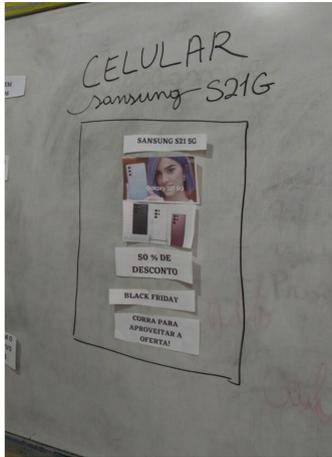
O presente trabalho teve como principal objetivo, relatar as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica. Através deste, foi possível discorrer sobre as atividades propostas no decorrer do programa, bem como sobre os desafios enfrentados, os quais foram essenciais para nossa caminhada na residência. Tendo em vista a realidade com a qual nos deparamos na sala de aula, tivemos como foco trabalhar-lá alinhando a teoria à prática, através de uma metodologia voltada para a interação.

Através deste trabalho, percebe-se que a falta de um olhar atento da parte do professor para identificar as heterogeneidades com relação aos níveis de escrita é um grande limitador, uma vez que dessa forma o professor não consegue trabalhar os conteúdos de maneira a contemplar as singularidades do processo de ensino-aprendizagem de cada criança, contemplando assim apenas uma parte da turma. Tal realidade segrega os alunos que possuem mais dificuldades e acaba paralisando-os, os quais passam a sentir-se deslocados e não conseguem acompanhar as aulas. Destacamos ainda, que trabalhar a interação entre os alunos é uma ótima maneira de colocar eles para trocarem conhecimento, onde através da formação de duplas e grupos, um poderá contribuir para o processo de desenvolvimento do outro.

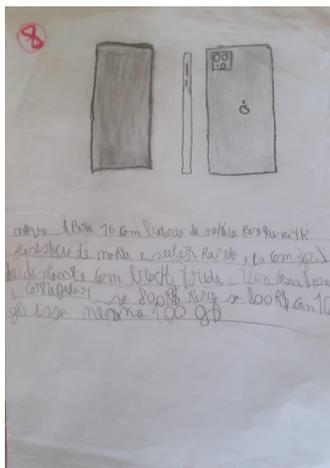
Em síntese, concluímos que o programa foi, indiscutivelmente, de grande valia para a nossa formação enquanto futuros docentes. Nenhum conhecimento teórico prepara tanto quando está inserido diretamente no ambiente escolar, pois cada desafio por nós enfrentado teve o objetivo de nos preparar para o que nos aguarda à frente.



APÊNDICE 1



APÊNDICE 2





REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia; BARROS, Ramos Caroline; GEMELI, Agnoletto Rafael; LOPES, Bica Tatiana; FRISON, Dallagnol Marli. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL 9, 1-12, 2012.** Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=interdisciplinaridade+no+ambiente+escolar&lr=lang_pt&oq=interdisciplinaridade+no+#d=gs_qabs&t=1690595387680&u=%23p%3Dqp2kMBHLRYMJ Acesso em: 27 jul 2023

COSCARELLI, Carla Viana. 5) **Gêneros textuais na escola. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, v. 11, n. 2, 2007.**

DAVIS, Claudia; SOUZA E SILVA, Ma Alice Setúbal; ESPÓSITO, Yara. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.71, p.49-54, nov. 1989.**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em Educação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. P. 23.

GUIMARÃES, Miriam Brito. **Heterogeneidade na sala de aula: as representações dos professores de anos iniciais da educação básica.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOPES, B. T. et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Inijuí. 2012.

